

Audiência Pública

Estrada Ecológica da Baitaca

Aos vinte dias do mês de novembro de 2019, às dezenove e trinta minutos teve início a última audiência pública para discussão da proposta de criação da Estrada Ecológica da Baitaca, conforme convocatória publicada no Diário Oficial do Estado do Paraná em 6 de novembro de 2019, com os seguintes presentes, que assinam a presente:

nº	Nome	Instituição	Assinatura
1	Josiani R. Simielli	Morador	
2	Daniel Pires dos Santos	Morador	
3	M ^{te} ANGELA MOSCATO	RANT	
4	NEI R. M. PLAWIAK	AMOTIGRE / RANT	
5	Roberto Odanowski	Ice Prefeito	
6	José Bordin Bacchi	Anhangá Club de Polo Ltda	
7	Talissa Molinari	Rancho do Cavalo	
8	VÁDIO E. SZCZANIAK	AMO - BAITACA	
9	JOEL MOREIRA	IAP	
10	Renato A. Kalinowski	AMO - BAITACA	
11	Daniela Sommer	AMO Baitaca	
12	GIOVANNA MALATESTA	AMO BAITACA	
13	Marcelo Santos	AMO BAITACA	
14	JOSE LUIZ HARTMANN	AMO BAITACA	
15	Lindsay Raynor	AMO BAITACA	
16	DOMINGOS GAMES ALVAREZ	AMO BAITACA	
17	Juliana Rodrigues de Araujo	AMO BAITACA	
18	EMERSON KOLKOWSKI	AMO BAITACA	
19	ERON BELOPZ	MORADOR / MONTANHISTA	

nº	nome	Instituição	Assinatura
20	Auderson P. Piva	ADMO BORDA	Auderson
21	Wagner P. dos Santos	VERANDE	Wagner
22	Paulo CESAR DE LIND JR	VENEDOR	Paulo
23	Cleber A. Antoni ACCOM.	AUTONOMIA	Cleber
24	Claryana Bariva	morador	Claryana
25	Leveiro Silveira Filhos	SUNAA	Leveiro
26	Mariana Baggio Annubelli	S.M. gov	Mariana
27	Zulmira Maria de Baptista	moradora	Zulmira
28	MAYKEL ALVES KAWAMURA	MORADOR	Maykel
29	Fabiana Martins Annunziato	AMO BAITAGA	Fabiana
30	Ana J. Demenighi	MORADORA	Ana
31	EDSON L.R. ANNUNZIATO	MORADOR	Edson
32	Moses Simioni Andreatta	MORADOR	Moses
33	Marcia da S. Melo	Morador	Marcia
34			
35			
36			
37			
38			
39			
40			
41			
42			
43			
44			
45			
46			
47			
48			
49			
50			
51			

A Audiência Pública teve início às dezenove horas e quarenta minutos com o Sr. Leverci Silveira Filho dando as boas vindas aos presentes e agradecendo a presença do público. Esclarece que o objetivo dessa reunião é o de compor, apresentando a linha de ação da Prefeitura Municipal de Quatro Barras, bem como informar a população sobre os encaminhamentos e caminhos percorridos para chegar até aqui, até a presente proposta. Justificou que a proposta se embasa no Estudo Técnico sobre as áreas de montanha, para o Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra da Baitaca, realizado pelo biólogo, mestre e doutor em Conservação da Natureza, pela UFPR, Senhor Maurício Javi, bem como com reuniões técnicas com o DIBAP-IAP, Diretoria de Biodiversidade e Áreas de Conservação da Natureza, do Instituto Ambiental do Paraná, cujo Diretor é o Sr. Rafael Andrechetto, reunião realizada no IAP, tendo a presença de toda a equipe técnica do DIBAP, além dos técnicos da Prefeitura de Quatro Barras (Ezequiel Mocellin, Mariana Annibelli e Leverci Silveira Filho), além de moradores da Baitaca (Bibi e Fabio). Leverci salientou que o IAP tem a ciência de todos os problemas trazidos pela população nas duas primeiras audiências públicas, pois tais problemas e demandas são antigas, desde 2013, com recorrência em 2018 e em 2019, inclusive das manifestações públicas, petições on line e outras formas de difusão da informação. Leveira também destacou que o município deve agir pois está sendo provocado por sua população, que solicita providências. Informou, ainda, sobre o novo convênio com o Aquas Paraná, para construção do novo repositório do Parque Estadual, que já está em fase de

convênio. Destacou que a nossa Procuradoria municipal está mobilizada no que tange à proposta da Estrada Ecológica ou Estrada Parque, mas todavia não emitiu nenhum parecer, pois está aguardando os encaminhamentos dessa última audiência pública. Resumidamente Severci falou das limitações, mecanismos e caminhos. Severci passou a palavra para Mariana Annibelli, que fez as considerações acerca da proposta final da Prefeitura Municipal, que basicamente são: 1. O nome será Estrada Ecológica da Baitaca; 2. O poder público municipal agirá enquanto mediador do conflito: população x unidade de conservação estadual; 3. a presente proposta está embasada em estudo técnico, na legislação correlada e em postura política. 4. A postura do IAP, enquanto órgão responsável pela gestão da Unidade de Conservação Estadual até o presente momento é de aguardar o posicionamento municipal, para agir posteriormente. Há possibilidade de terceirizar a gestão do Parque, bem como de se fazer o chamamento público de empreendedores para explorar atividades turísticas no Parque; 5. Por se tratar de Unidade de Conservação Estadual o Município não possui autonomia para decidir se fecha ou não fecha os acessos secundários de acesso ao Parque, sendo assim, o Município não regulamentará a instalação e funcionamento dos portões pois essa incumbência é do IAP; 6. Diante disso, cabe ao município apenas a incumbência de regulamentar a circulação de veículos nas estradas de acesso. Para tanto placas de sinalização serão instaladas, bem como locais adequados para o estacionamento de veículos serão regulamentados, ao longo das vias

de acesso. Estima-se que serão dez vagas nas vias de acesso, além do estacionamento privado. 7. A Guarda Municipal de Quatro Barras fará ronda extensiva na área diretamente afetada, de modo a dar maior segurança aos moradores e visitantes da Estrada Ecológica, além de controlar a quantidade de carros estacionados; 8. A Guarda Municipal, num primeiro momento, fará Blitz orientativas e educativas e, num segundo momento, passará a multar; 9. Portais, placas de identificação, placas de estacionamento e de proibido estacionar serão instaladas, assim como áreas de descanso serão construídas; 10. Redutores de velocidade e floreiras serão instaladas, de modo a sinalizar e limitar a velocidade dos carros. 11. O acesso aos moradores e visitantes poderá ser controlado, mediante manifesto interesse da população diretamente afetada em fazê-lo, tal qual já é realizado no Bosque Murhy, com as custas sendo rateada entre os moradores. Posteriormente, abriu-se para discussão, parte da população apoiou integralmente a proposta da Prefeitura, parte questionou sobre a efetividade das medidas e se posicionou afirmando que acionará a justiça, pois parte das estradas são privadas e passam pelos terrenos particulares deles. Além disso, nas discussões ficou evidente que a comunidade solicita melhorias na área diretamente afetada, principalmente: fibra óptica de modo a melhorar a sinalização, digo, a comunicação dos moradores, potencializar o turismo local, monitoramento periódico da Guarda Municipal, auxílio de acesso e orientação às ambulâncias, visita fu-

quente dos agentes de trânsito municipal, para listar e multar os veículos mal estacionados, algo recorrente nos finais de semana e que muito incomoda os moradores locais. Ao final, José Bacchi, dos Cavalos, acredita que finalmente conseguiu se chegar a um consenso, pois consenso é justamente isso, aceitar ceder em alguns pontos, pela poder-se avançar coletivamente. Até hoje, enfatizou José Bacchi, foi muita discussão e pouco avançou-se, por isso considera boa a proposta apresentada. Tivera assegurado a necessidade de melhoria das condições de monitoramento da área. Para finalizar, Mariana Annibelli agradeceu aos presentes e lembrou-os de que no próximo dia 23 de novembro haverá a inauguração do Parque do Lago; a expectativa futura é a de deixar a Estrada Ecológica da Barraca tão linda e bem cuidada como o Parque do Lago. A audiência pública encerrou-se às nove horas e vinte minutos e eu, Mariana Annibelli relatei e redigiu presente ata. 